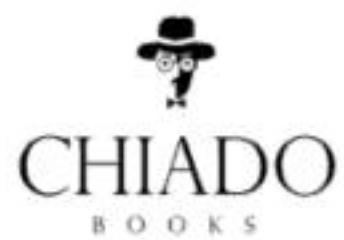


COLECÇÃO

PRAZERES POÉTICOS





www.chiadobooks.com

Uma Editora para todos!

Rua de Cascais, 57, Alcântara – 1300-260 Lisboa, Portugal

Conjunto Nacional, cj. 205 e 206, Avenida Paulista 2073,
Edifício Horsa 1, CEP 01311-300 São Paulo, Brasil

Todos os direitos estão reservados e protegidos por lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Chiado Books, poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma.

Obra disponível para venda corporativa e/ou personalizada. Para mais informações contacte: comercial@chiadobooks.com

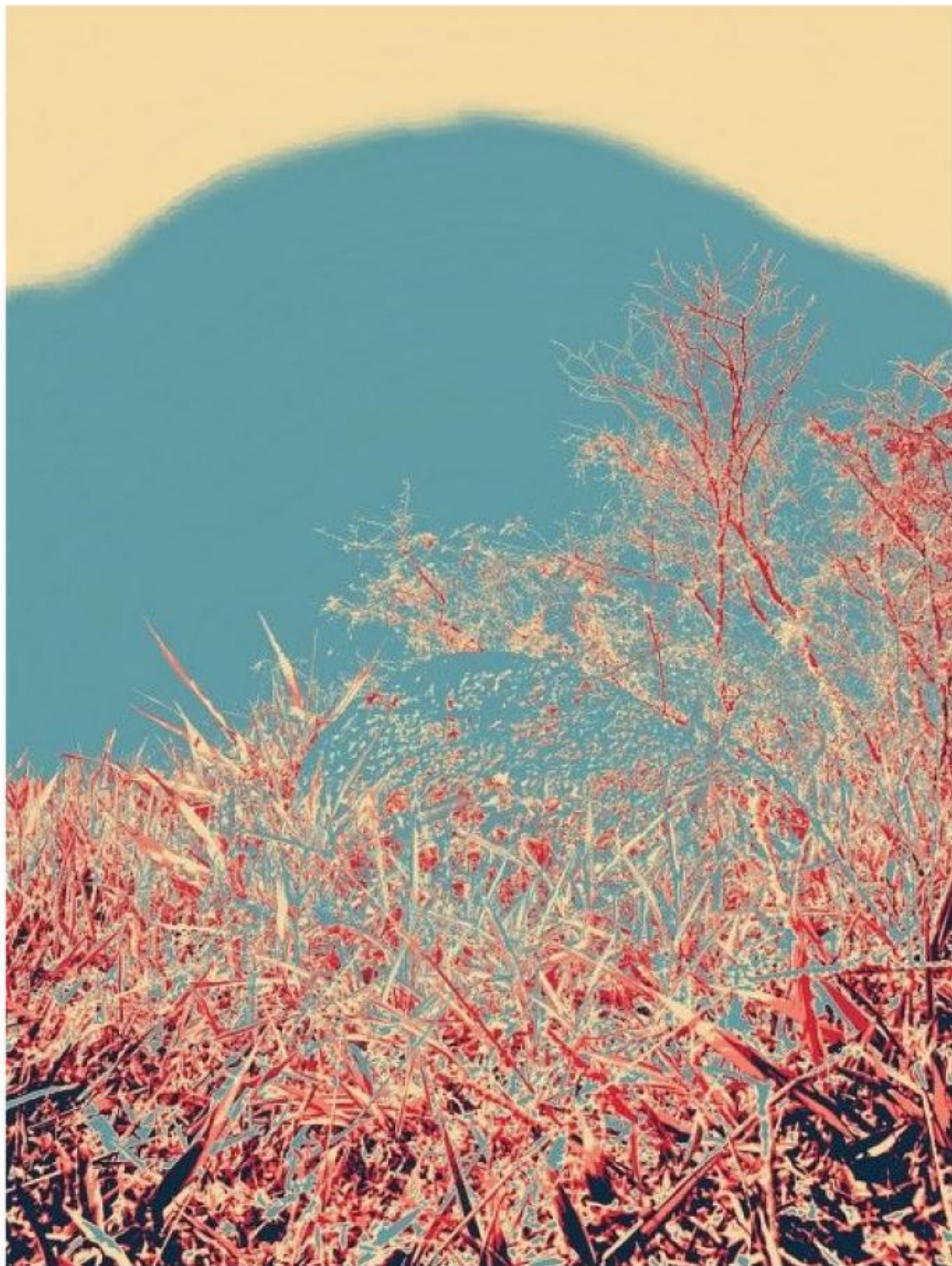
Para informações sobre envio de originais contacte: originais@chiadobooks.com

© 2021, Asael Souza e Chiado Books
E-mail: geral@chiadobooks.com

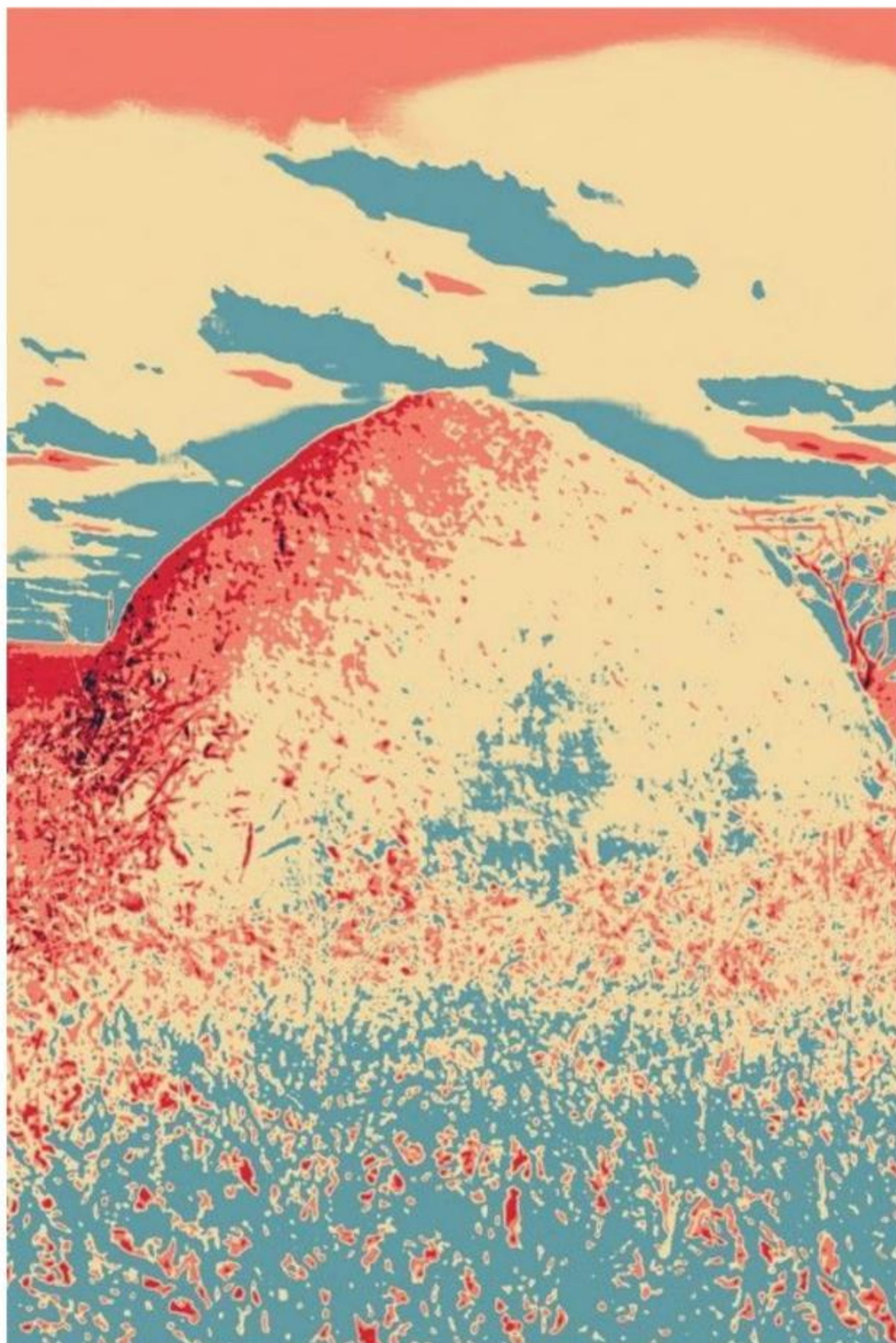
Título: Murundu
Editor: Andréa Albuquerque | Coordenador editorial: Vasco Duarte
Composição gráfica: Nuno Kabu | Capa: Asael Souza
Revisão: Carolina Candido

1.ª edição: Janeiro, 2021
ISBN: 978-989-52-8822-9 | Depósito Legal n.º 473684/20
Impressão e acabamento: Break Media Print

S
E
H
I
L
H
A
C
A
D
O



O que eu faço com essa cordilheira?



Tenho inquietações continentais
e sentimentos peninsulares

万歳

Gotas de primeira chuva
explodem no chão de esqueleto
e um sopro exala do barro
metamorfoseado decola
agora tosse histérica
esquadrilha de siriris

No carnaval kamikaze dos cupins
confetes venosos flores de cerejeira
a vida se renova em mais dez mil anos
até o próximo confronto
belicosa orgia

entre a água e o pó

b

a

n

z

a

i

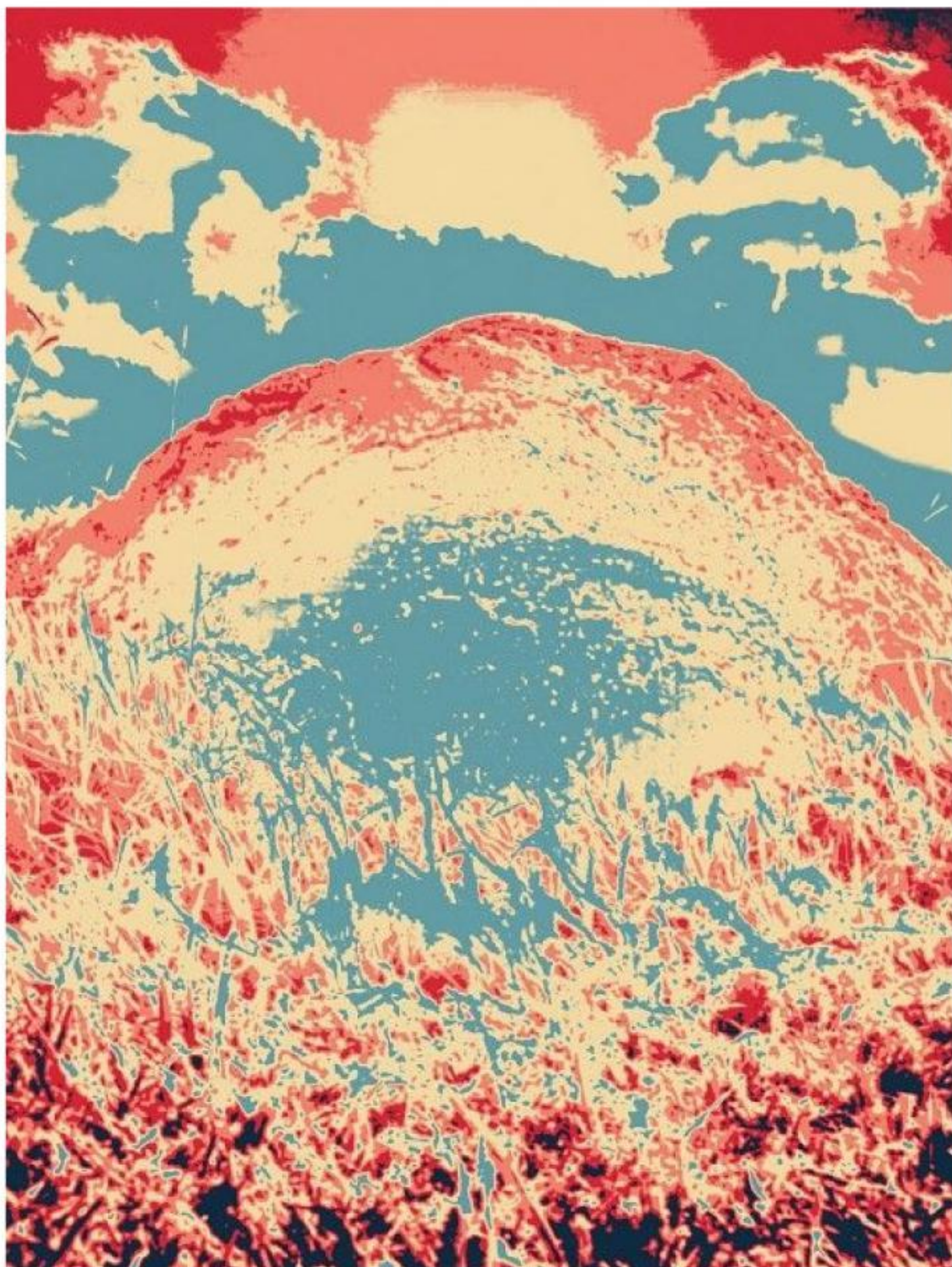
→

Animal dicotiledônio
semente preta escondida
se rompe com a terra estrumada
Ergue-se o rebento vicejado
broto sedento de sol e água

Repolha em folhas, esgalha-se
agora planta granjeando espaço
junca-se de flores e estima
estigmas e estames desejosos

Abelhas laboram borboletas copulam
desabrocham os frutos concebidos
os permitidos proibidos olvidados
em braços nos quais aves nidificam
e se nutrem dos carpos maturados

Meu animal é terra condimentada
estrume sol e água variegados
infatigável abelha borboleta nua
É também as aves em seus galhos.



É esse olhar de bicho que me devassa
a considerar o meu exato tanto
a moderar com exatidão
o lugar do ser na ordem das coisas
a sideralidade efêmera do corpo
meu infinito mínimo
em seu espaço co-sideral.

dos estilhaços partículas
a matéria curva o espaço
toda poeira é cósmica
negritude aquém e além
galáxias e cinturões
uma parede de fundo no quintal

O que se vê já não é
e o que no lapso deriva
é criancinha
esférica e celeste

outra formatação

Eu sou a outra
outra estiagem outra estalagem
outra embalagem
o fator randômico
o elemento límbico
de um destino cônico
a antítese do que restar de mim.

O bate estacas bate
afunda em minha moleira
cilindros de concreto bate
armados de ferro e cimento
pelo amanhecer adentro bate
e soca noite pela terra
sonhos compactados bate
o imprescindível adiado
enterra o que é certo bate
o que sustenta
o agudo fundamento bate
metal obstinado
contra rocha apunhalada bate
e retine sem arremate



A desconstrução do super-herói
pela exaustão da sequência
na mesmice da existência



Ela tinha um piercing no umbigo
e uma estrelinha brilhante
lúbrica
farolzinho na encosta do nariz

Na língua outro pontinho, maior
barquinho surfando papilas
ondas de um bah inédito
metálico
energia de hard rock
solfejado por uma flor no cabelo
e uma tatoo de pôr do sol no tornozelo
onde um *indie* acústico ressoava
underground.

Um zíper no vestido
insinuante convite proibido
tarefa que se propõe a dois
cilada para dedos no tecido
não para conter-se dentro
mas sofrer-se em virtual depois

Um anjo de metal pedindo ajuda
vertical sorriso de serpente
aparelho ortodôntico atraente
cumplicidade e veemência adolescente



Hoje eu queria telegrafar meu amor
impulsos elétricos desembestados

Quarto Dia

(a criação da palavra)

Fala, conte-me toda a tua loucura
todo esse caótico emaranhado
de ferocidade e impulsos hediondos
tuas compulsões, fúrias e ardis
Não acorrentes teus delírios e pesadelos
as atrocidades concebidas em tuas entranhas

Não te reprimas em escandalizar-me
ou enlouquecer-me
Hoje me despi de todas as éticas
só para testemunhar teu Hades

Hoje não serei teu Caronte
teu Cérbero nem tua Quimera
e guardarei como Aqueronte
cada monstro irresistível
que nele submerso dormita.

olfato e suor
seiva adstringente
carne de andrajos e golpes
flamejante

Se houvesse convergência
seria de cana moída
da doçura do bagaço
saliva e fermento
ora odre ora podre
mosto entre os dentes
adstringente

Se houvesse consistência
seria de terra mexida
da tumescência da idade
cio tato surpresa
densidade adolescente
maturada e pueril
onifarsante

Engenhocar um verso
onde o escravo liberta
da meta do certo
do esteta

fruto de servil esforço
cravado em tacanha letra
escreve-se casulo
lê-se borboleta.

semana fashion

athēnai mundi

deuses embalados em todas as formas

designs cores fontes

o milagre na imagem

do banner do estandarte

o conforto o momento

um instante de novidade

a eternidade no coração do Homem

O conteúdo alterado com cautela

a memória, seu espaço e velocidade

vaga fórmula binária

evolução

up grade.